



A VALORIZAÇÃO DO LER E ESCREVER NO ENSINO FUNDAMENTAL I e II

VILA NOVA, Denise Rejane S. de A¹

RODRIGUES, Marilene ²

RESUMO

Este artigo aborda a importância do ler e escrever no ensino fundamental I e II Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritiva. A investigação foi desenvolvida a partir de um estudo bibliográfico, apresentando uma análise sobre a importância do Ler e Escrever (alfabetização e letramento). Salientando a atuação do professor, seus objetivos e os métodos didáticos no exercício pedagógico, visto que uma das linhas norteadora da ação educativa é alfabetizar letreando. O artigo está dividido em três tópicos: o conceito sobre alfabetização e letramento; a semelhança entre alfabetização e letramento e Alfabetizar e letrear. O resultado mostrou que o letramento ou alfabetismo funcional é um fator fundamental e definitiva de uma alfabetização com efetiva qualidade. Conclusão uma visão mais ampla sobre como ensinar a ler e escrever, nasce uma esperança de alcançar o objetivo da escola incentivar à leitura, trabalhando métodos com qualificação para obtenção de bons resultados com alfabetização e letramento estudantes lendo, visto que é através da leitura que se munda uma sociedade, assim conquistando um espaço de liberdade e a sua cidadania.

Palavra – Chave: Alfabetização. Letramento. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Alfabetização não é um processo de memorização, mas baseado no processo de aprender a ler e escrever. Alfabetização é um elemento do letramento, alfabetizar e letrear são dois fatos que não se desunem é um adcionamento. Assim sendo, ensinar a ler e escrever de modo que o aluno não apenas decodifique o texto, mas

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela Absoulute Christian University; Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade ATENAS; Pós-Graduada em Coordenação Pedagógica pela Faculdade de Administração e Negocio de Sergipe (FANESE); Ciências da Educação Faculdade de Teologia Integrada (FATIN); Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru (FAFICA).

² Doutora em Educação pela UNISC- Santa Cruz do Sul-RS, coautora email: rodrigues.marilene07@gmail.com

compreenda o que leu, é o que chamamos de alfabetismo funcional. É o que é almejado pelos educadores no processo do ensino aprendizagem.

Este artigo propiciará aos educandos uma abordagem sobre a alfabetização e letramento e, fundamentalmente chamar a atenção aos professores do ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental e o EJA para uma visão e reflexão para os procedimentos didáticos. Nesse contexto a pesquisa teve como procedimento um levantamento teórico a partir de uma pesquisa bibliográfica, baseada em livros e artigos que procuram esclarecer as informações precisas e garantem a abordagem desta temática a fim de alcançar seus objetivos.

O trabalho está organizado em três contextos: no primeiro contexto trata-se a formação do conceito da alfabetização e letramento. O segundo contexto busca ressaltar as semelhanças entre alfabetização e letramento. O terceiro contexto cogita sobre a significação de alfabetizar letreando, despontando que existe a possibilidade dentro das práticas sociais de colocar a ação em aprendizado, pois alguns docentes ainda não descobriram especificamente meios de atuar essa prática. A metodologia ensino aprendizagem deve ser organizada de maneira que a leitura e a escrita tenham uma desenvoltura numa linguagem real, natural e expressiva de ensinar a ler, escrever se expressar de maneira competente é o grande desafio da Educação brasileira.

2 O CONCEITO SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.

Alfabetização não é um processo de memorização, mas baseado em processo para aprender a ler e escrever, o estudante necessita edificar um saber de caráter conceitual, identificando não só a escrita, mas a forma que a mesma representa graficamente a língua.

No entendimento de Tfouni (1998):

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades pela leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence assim, ao âmbito individual.

Compreende-se que a alfabetização consiste em uma abertura para o letramento, e o alfabetizado é aquele indivíduo que tem conhecimento do código

escrito, e que alcança ler e escrever, dessa maneira foi imprescindível expandir esses conhecimentos, os indivíduos necessitam entender o sentido dos textos.

A Origem da alfabetização, sua a função e o que é letramento? Essas questões serão abordadas nesse artigo.

Pesquisando a origem da alfabetização é possível verificar que devido às precisões do convívio do cotidiano do ser humano, é que surgiu a escrita e a leitura, através das imagens, a qual denomina-se à leitura de imagem. O homem também fez surgir a necessidade de continuar essa prática para as gerações futuras, assim passando de geração em geração. Devido a essa precisão surgiu a alfabetização, ou seja, o processo inicial de comunicação da leitura e escrita.

A origem da alfabetização no Brasil se inicia com o estudo das primeiras letras, nas escolas criadas pelos padres Jesuítas no período Colonial. O analfabetismo sempre esteve presente no contexto histórico do Brasil, sendo considerado um dos fatores de preocupação para os educadores brasileiros. Nos últimos anos cresceram os interesses por estudiosos sobre alfabetização e estudos bibliográficos acadêmico nessa área.

De acordo com Maciel (2008, p. 229):

As últimas décadas do século XX marcaram um crescimento bibliográfico Acadêmico na área da alfabetização. Até meados da década de 1980, estudo e pesquisa sobre essa temática, voltavam-se quase exclusivamente para os processos por meio dos quais o indivíduo aprende a ler e escrever, os aspectos fisiológicos e neurológicos, pré-requisitos para a alfabetização e para os métodos de alfabetização.

Esta afirmação evidencia como vem se proporcionado o estudo sobre alfabetização, uma vez que os estudiosos têm maior preocupação com os métodos da alfabetização, os dados estatísticos e os aspectos por meio dos quais os alunos aprendem a ler e escrever.

A função da alfabetização é levar o aluno a aprender a ler e a escrever, sendo um caminho para o letramento alfabetizado onde conhecem o código escrito, compreendendo o sentido do texto. Recentemente, compreende-se o processo de alfabetização como uma prática complexa, que deve ser contextualizada, partindo do cotidiano dos alunos, pois devem estar associados ao letramento, conforme Soares (2004, p.20) se posiciona, afirmando que:



Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamento e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo da alfabetização.

O letramento compreende o método de desenvolvimento e o uso das normas de leitura e escrita na coletividade, dessa maneira, se refere a um conjunto de atividades, que vem modificar-se a sociedade. Letrear é além do que apenas alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um assunto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte do cotidiano do aluno, indicando atividades de leitura e escrita diariamente. A abertura de um aluno no mundo da escrita se dá pela aprendizagem de toda a difícil arte envolvida no aprendizado da ação de ler e escrever; necessita sabedoria e atitude para envolver-se nas tarefas de leitura e escrita adaptando-se ao hábito do sistema da grafia.

Dessa forma, a função de alfabetizar letreando é desenvolver atuações expressivas da aprendizagem sobre a língua, de maneira a adaptar casos onde o aluno possa interagir com a escrita a partir de usos reais manifestados nos diferentes casos acessíveis, sendo este algo admissível desde a educação Infantil.

O letramento é a situação ou qualidade de quem não apenas sabe ler e escrever, mas adquire e desempenha as práticas sociais que utilizam a escrita. Isto sugere induzir para a sala de aula uma diversificação textual que possibilite aos alunos fazer uma reflexão sobre a língua que se escreve a norma culta ou padrão. Professor(a) se propõe alfabetizar os estudantes obtendo seus objetivos, precisa-se de um método com o qual possa desenvolver dentro do fato em que seus estudantes se encontram, fazendo um trabalho lúdico e criativo. Mas, afinal o que seria um método? Método seria a maneira como o professor(a) direcionar suas aulas, um deles como exemplo; é o incentivo à leitura, o na alfabetização está um pouco atrasado, mas não perdido, pois o incentivo à leitura se inicia a criança no útero da mãe, mas pode-se ir em frente com o incentivo à leitura e as outras atividades que são bem diversificadas.

Em semelhança a concepção de que a metodologia de alfabetização não há um único método verdadeiramente ativo eficaz ou uma receita pronta, não tem um método sobrenatural que seja inteiramente eficaz para todos. Compreende-se que



não existe receita pronta para se alfabetizar, pois o que um método usado para uma turma de estudantes que deu certo, para outra turma pode não dá certo.

O processo da alfabetização é muito rico, é o momento das curiosidades descobertas, continuação do incentivo as leituras de histórias em voz alta, e outros recursos. É necessário que professores (as) acordem ao escolher o método de alfabetizar, manifestar-se a importância do ato de ler e escrever e que esteja incluso da realidade dos seus estudante, escolhendo um método que a criança consiga apreender a ler, sendo fundamental a ação do alfabetizador. Os métodos de alfabetização existem são, método sintético e o método globais. Mas, para o bom emprego dos mesmos, é necessário a aplicação dos mesmos, Carvalho (2008, p. 46) afirma que:

Para a professora, seja qual for o método escolhido, o conhecimento das suas bases teóricas é condição essencial, importantíssima, mas não suficiente. A boa aplicação técnica de um método exige prática, tempo e atenção para observar as reações das crianças, registrar os resultados, ver o que acontece no dia-a-dia e procurar soluções para os problemas dos alunos que não acompanham. (CARVALHO p.46).

Um bom emprego de técnica e qualquer método, estabelece prática, tempo e atenção para observar como as crianças reagem, registrar os resultados, observar o que ocorre no cotidiano e buscar recursos para as dificuldades dos estudantes que não conseguiram êxito.

O que é método Sintético? Na visão de Cagliari (1998 p. 25) afirma que: “partia-se do alfabeto para soletração e silabação, seguindo uma ordem hierárquica crescente de dificuldades, desde a letra até o texto”. Os métodos sintéticos parte da soletração concordando com a fonológica, e seu objetivo é que o estudante aprenda a partir da decodificação dos sons que as letras contêm ou seja, o grafema fonema.

O que é métodos analíticos ou globais? É método que propende alfabetizar a criança a partir de histórias ou orações, diferentes dos métodos sintéticos, os globais possuem como objetivo alfabetizar a criança da parte maior para a menor, ou seja, dos textos ou orações para as letras. Esse método de alfabetização aprovados por alguns professores, reprovados por outros. Instruindo estudante a ler e escrever a



partir de histórias, e assim estimulando a criar gosto pela leitura. É um dos pontos positivos para o bom emprego desse método.

3 RESSALTAR AS SEMELHANÇAS ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Alfabetizar e letrear são metodologias assinaladas, mais essenciais. Alfabetização e letramento se adicionam, ou melhor, a alfabetização é um elemento do letramento. Portanto, é preferível ensinar a ler e escrever de maneira que o aluno não exclusivamente decodifique os vocábulos, mas entenda o que lê, a fim de conseguir o imaginado, o professor alfabetizador necessita distinguir o sentido da alfabetização e letramento na metodologia de sua prática.

O processo de ensino-aprendizagem da alfabetização precisa ser reunido de maneira que a leitura e a escrita consistam em desenvolver uma língua autêntica, adequada, expressiva e de acordo com o dia-a-dia do aluno. O objetivo da alfabetização é oferecer condições que o aluno abranja o seu desenvolver e, portanto, adquira a sua autonomia de ler e escrever, ser uma pessoa alfabetizada.

Para Carvalho (2010, p.66) “uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafônicas, em outras palavras, sabe que os sons e as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples”. Alfabetização ou alfabetizar é muito mais amplo do que codificar e decodificar, o professor necessita de ter o conhecimento de distinguir e intervir para que aconteça a progressão do aluno, pois é um momento de libertação, aquisição da escrita e da leitura, oferecendo ao aluno oportunidade de se expressar e construir o seu próprio saber.

O letramento tem sido muito debatido no Brasil por vários pesquisadores que desenvolvem as práticas de uso da linguagem e da escrita. Soares (2001, p. 39) afirma que:

O letramento, é o uso que se faz da língua escrita com toda sua complexidade, em práticas sociais de leitura e escrita, é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, e que usa socialmente a leitura e a escrita, que pratica e responde adequadamente às demandas sociais.

O letramento é manifesto como um estudo de quem compete práticas sociais de ler e escrever, de quem participa de episódios em que a escrita é complementar no processo de interpretações, influência mútua, maneiras e competências dos

discursos e cognitivos que traz característica e posição de inclusão em uma sociedade letrada.

4 O ALFABETIZAR LETREANDO

As pesquisas sobre letramento se ativaram a partir da década de 1980, e recentemente é acordo que os conceitos de letramento e alfabetização são inseparáveis.

Borgato, Bertini e Marchezi (2011) destaca que em 1988, foi apresentado um estudo mais sistemático sobre letramento pela professora Leda Verdiani Tfouni, que reafirma que os conceitos estão intimamente ligados, mas não são sinônimos. É necessário que se identifique no processo de alfabetização tanto o sentido amplo-pleno domínio das práticas de leitura, escrita, escuta e fala nas diversas situações de comunicação, quanto o sentido estrito de apropriação do sistema alfabético de escrita, mais vinculado aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O domínio do sistema alfabético deve ser incorporado pelo aluno em situações que o aproximem ou o insiram em vivências sociais reais que envolvam essas práticas. Aqui se aproximam os conceitos: letramento, envolvimento em práticas sociais e culturais que pressupõem a escrita, e alfabetização em sentido estrito. A expectativa é que a escola não perca a dimensão de que é necessário “alfabetizar letrando”.

De acordo com Soares (2004, p.07):

Letramento é palavra e conceito recente. Talvez por isso, pela novidade da palavra e do conceito, tem havido uma tendência de confundir letramento com alfabetização, ou de considerar que agora se deve substituir alfabetização por letramento. Tendência perigosa, porque se começa a achar que o letramento abrange todo processo de inserção no mundo da escrita, perde-se a especificidade do processo de alfabetização. São dois fenômenos que têm relações estreitas, mas que, ao mesmo tempo, têm especificidade. De certa forma, a alfabetização é um componente do letramento, mas é preciso distinguir claramente o que é alfabetização- aquisição do sistema de escrita, aquisição da tecnologia da escrita – do que é letramento- o exercício das práticas sociais de leitura e de escrita.

De acordo com a autora é importante ficar bem claro que a alfabetização é um elemento do letramento, mas que não é necessário assinalar o que é alfabetização aquisição do sistema de escrita, aquisição da tecnologia da escrita, do que é letramento o exercício das práticas sociais de leitura e escrita. São dois fatos que não



se desunem. Alfabetizar letreando é ensinar a ler e escrever no conjunto das práticas sociais da leitura e escrita, assim o aluno tem o direito de ser alfabetizado e letrado. Dessa forma, o maior desafio da educação é alfabetizar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final na análise bibliográfica foi possível verificar que para educar é necessário que a escola, professores estejam dispostos para os desafios do cotidiano, e um dos desafios é o cuidado, atenção que se deve ter com os educandos, cada um deles necessita de uma atenção diferenciada em seu processo de aprendizagem, por essa razão é necessário ter condições de identificar sua evolução ou algumas dificuldades apresentada no percurso do ano letivo.

Escola e professores ao realizar seu papel com os estudantes demonstram a preocupação com aprendizagem e o desenvolvimento dos mesmos, em especial no aprender a ler e escrever. O estudo dessa temática nos proporcionou rever a importância do alfabetizar letreando, uma nova visão de se aprender a ler e escrever. Conclusão uma visão mais ampla sobre como ensinar a ler e escrever, nasce uma esperança de alcançar o objetivo da escola incentivar à leitura, trabalhando métodos com qualificação para obtenção de bons resultados com alfabetização e letramento estudantes lendo, visto que é através da leitura que se munda uma sociedade, assim conquistando um espaço de liberdade e a sua cidadania.

REFERENCIAL

BORGATTO, Ana Maria Trinconi; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Ápis:** letramento e alfabetização. São Paulo: Ática, 2011.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu: Pensamento e Ação no Magistério. 1. Ed. São Paulo: Scipione, 1998.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar:** um diálogo entre a teoria e a pratica. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. História da Alfabetização: perspectivas de análise. In: VEIGA, C. G; FONSECA, T. N. L (Orgs). **História e Historiografia da educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2001.



_____ **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte, 2004.

TFOUNI, Leda V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1998.